

ISSN 2966-4470

BOLETIM CLIMÁTICO DA AMAZÔNIA

Centro Gestor e Operacional do Sistema de Proteção da Amazônia (Censipam)

Prognóstico abril, maio e junho/2026

Volume 22, Número 03 - 2026

Boletim Climático da Amazônia

Editores Chefes:

Deydila Michele Bonfim dos Santos

Meteorologista

Nilzele de Vilhena Gomes Jesus

Meteorologista

Luiz Alves dos Santos Neto

Meteorologista

Editoração:

Bernardino Simões Neto

Cleber Assis dos Santos

Creedence César Rios Ferreira

Deydila Michele Bonfim dos Santos

Ivan Saraiva

Laurizio Emanuel Ribeiro Alves

Luiz Alves dos Santos Neto

Marcio Nirlando Gomes Lopes

Nikolai da Silva Espinoza

Nilzele de Vilhena Gomes Jesus

Paulo Maurício Moura de Souza

Reinaldo Matheus Reis Ribeiro

Waléria Souza Figueira Stachiw

Periodicidade: Mensal

Revisão e Diagramação:

Deydila Michele Bonfim dos Santos

Leticia Karyne da Silva Cardoso

Nilzele de Vilhena Gomes Jesus

Luiz Alves dos Santos Neto

Waléria Souza Figueira Stachiw

Contato:

E-mail: divmet-crmn.clima@sipam.gov.br

Boletim Climático da Amazônia

Prognóstico abril, maio e junho/2026–vol.22, Nº03, 2026

Condições oceânicas e atmosféricas de grande escala

A Figura 1 apresenta as anomalias da Temperatura da Superfície do Mar (TSM) em fevereiro de 2026. No Pacífico Equatorial, as TSMs permaneceram próximas da média, com exceção da faixa leste (Niño 1+2), onde foram observadas anomalias positivas, e de áreas da faixa central (Niño 3.4), onde ocorreram anomalias negativas. Essa distribuição das anomalias de TSM indica o enfraquecimento de La Niña. No Atlântico Tropical, predominaram anomalias positivas de TSM tanto no norte, quanto no sul da bacia.

A Figura 2a apresenta a climatologia da circulação em 200 hPa (~12 km) e a Figura 2b a média observada em fevereiro de 2026. Em relação à climatologia, a Alta da Bolívia (AB) esteve com centro próximo da posição média, porém com área de atuação mais expandida para norte e leste. O cavado apresentou deslocamento para leste, influenciando o leste da Amazônia e demais áreas do leste do Brasil, contribuindo para a ocorrência de precipitação. O jato polar esteve enfraquecido em relação à média, indicando menor intensidade e/ou frequência de sistemas frontais no sul do país, enquanto o jato subtropical apresentou maior intensidade, possivelmente associada à maior atividade da AB.

A Figura 3 apresenta a circulação zonal associada à Célula de Hadley entre 55°W e 65°W, juntamente com as anomalias de precipitação e TSM em fevereiro de 2026. Sobre o Oceano Atlântico, de 35°N a 10°N, observou-se enfraquecimento dos movimentos descendentes, condizente com as anomalias positivas de TSM. Entre 10°N e 0°, os movimentos descendentes estiveram enfraquecidos, associados aos desvios negativos de precipitação na Guiana, Suriname e em Roraima. Entre 0° e 18°S, o fortalecimento dos movimentos ascendentes influenciou a ocorrência de áreas com precipitação acima da média em Rondônia, Mato Grosso e leste do Amazonas.

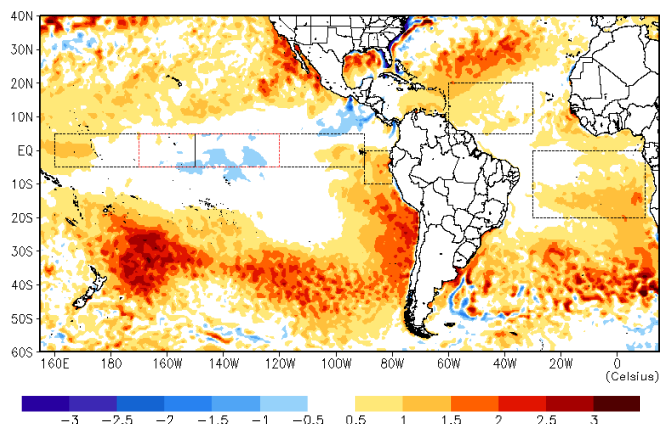


Figura 1. Anomalias de TSM (°C) fevereiro de 2026. Dados do CPC/NCEP processados pelo CENSIPAM.

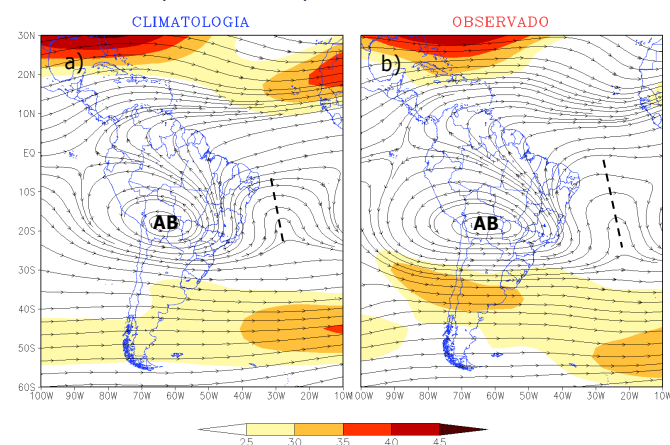


Figura 2. Circulação média mensal e velocidade do vento ($m s^{-1}$) em 200 hPa para fevereiro de 2026: (a) climatologia e (b) observado. AB: Alta da Bolívia. A linha preta tracejada destaca o eixo do cavado. Dados: CPC/NCEP, processados pelo CENSIPAM.

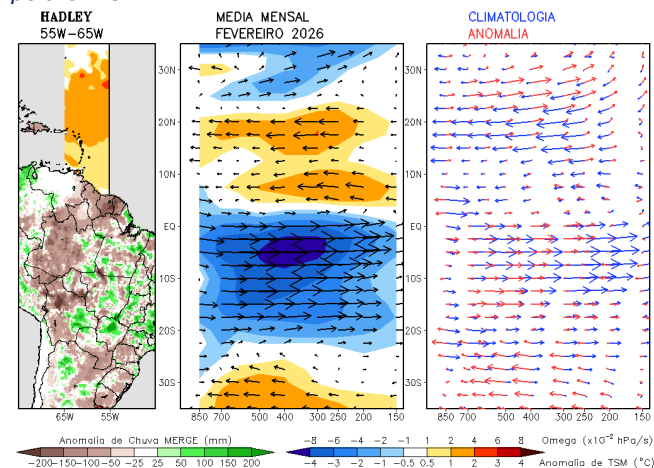


Figura 3. Direita: climatologia (azul) e anomalia (vermelho) do movimento vertical (entre 55°W e 65°W). Centro: Média mensal vertical observado. Esquerda: anomalias de TSM (°C) e precipitação (mm); em fevereiro de 2026. Dados do CPC/NCEP e MERGE processados pelo CENSIPAM.

Precipitação na Amazônia Legal

A Figura 4 apresenta a anomalia categorizada de precipitação (a) e o acumulado em fevereiro de 2026 (b). As categorias “Chuvoso” e “Muito Chuvoso” ocorreram de forma irregular no espaço, porém com predominância sobre a Amazônia Oriental e no Mato Grosso. Por outro lado, as categorias “Seco” e “Muito Seco” prevaleceram no oeste da Amazônia Legal. As áreas em branco na Amazônia Legal indicam condições de precipitação dentro da normalidade. Essa distribuição esteve associada às anomalias de TSM dos oceanos Atlântico e Pacífico, bem como à atuação e ao posicionamento da AB, do cavado em altitude e da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Os menores volumes, inferiores a 10 mm, concentraram-se em Roraima, enquanto os maiores acumulados ocorreram no leste do Amapá e em pontos do Pará e de Mato Grosso.

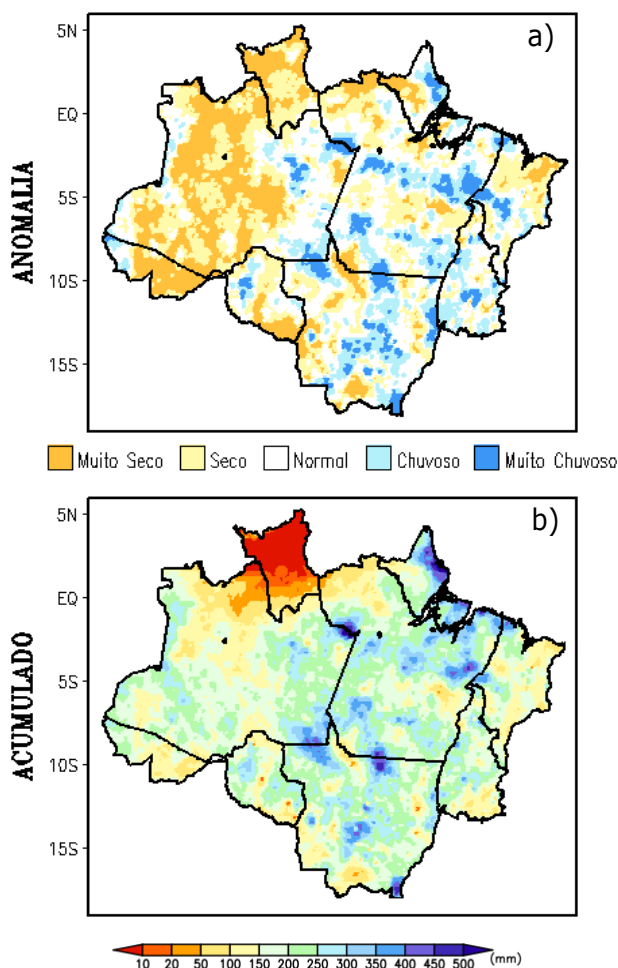


Figura 4. (a) Anomalia Categorizada e (b) chuva acumulada (mm) para fevereiro de 2026. Dados do MERGE/CPTec, processados pelo CENSIPAM.

Climatologia

A caracterização climática da precipitação é baseada na técnica dos quantis, definidos pelas categorias: muito seco (0 – 15%), seco (15 – 35%), normal (35 – 65%), chuvoso (65 – 85%) e muito chuvoso (85 – 100%). Dessa forma, o mínimo climatológico considerado normal é dado pelo quantil de 35% e o máximo pelo quantil de 65%. A base de dados é composta pela estimativa de precipitação do MERGE no período de 2001 a 2020 disponibilizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) em <http://ftp.cptec.inpe.br/modelos/tempo/MERGE/GP/M/DAILY/>. Os mapas climatológicos de precipitação para o trimestre de abril, maio e junho são mostrados na Figura 5. No início do trimestre, os máximos de precipitação apresentam-se na direção zonal noroeste-nordeste, favorecidos pela ZCIT que está localizada mais ao sul, abrangendo a região nordeste e central da Amazônia, sobre o norte dos estados do Amazonas, Pará e Maranhão, no Amapá e sul de Roraima. Em maio, inicia na porção sul da Amazônia, particularmente nos estados do Tocantins e Mato Grosso, a estação seca, com considerável redução na precipitação. Grande parte da região encerra o último mês do trimestre com índices pluviométricos inferiores a 50 mm, quando a massa de ar seco já está estabelecida no Brasil Central. O trimestre também é marcado pelos eventos de friagem no sul e oeste da Amazônia.

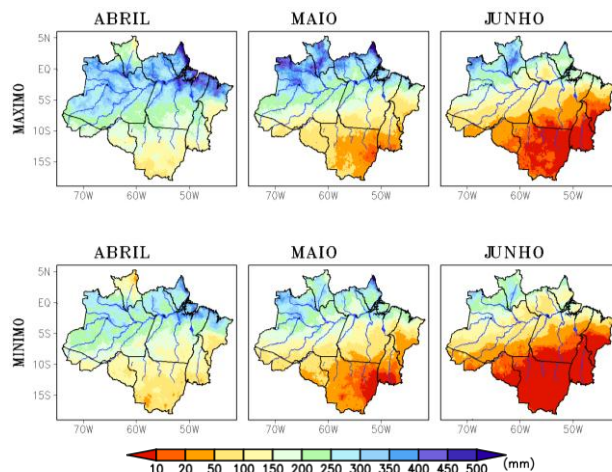


Figura 5. Climatologia da precipitação máxima (painel superior) e mínima (painel inferior) para os meses de abril a junho. A unidade dos valores de precipitação é dada em mm. Dados do MERGE/CPTec processados pelo CENSIPAM.

Monitoramento Oceânico

A Figura 6 apresenta as anomalias de temperatura subsuperficial na região equatorial em 19 de março de 2026. No Pacífico, predominaram intensas anomalias positivas, com máximos entre 50 e 250 m, exceto na porção leste, onde os maiores valores concentraram-se entre a superfície e 150 m. No Atlântico Equatorial, também houve predominância de águas mais quentes que a média entre 50 e 250 m, enquanto no extremo leste observaram-se anomalias negativas da superfície até 100 m. As simulações internacionais para a região Niño 3.4 indicam o estabelecimento de condições de neutralidade em abril-maio-junho, com tendência de evolução para El Niño em junho-julho-agosto de 2026 (Figura 7).

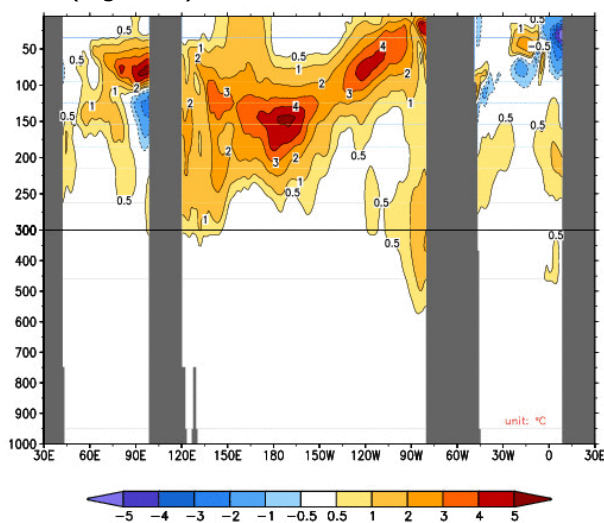


Figura 6. Anomalias de temperatura (°C) subsuperficial (profundidade em m) dos Oceanos na faixa equatorial em 19 de março de 2026. Dados do CPC/NCEP.

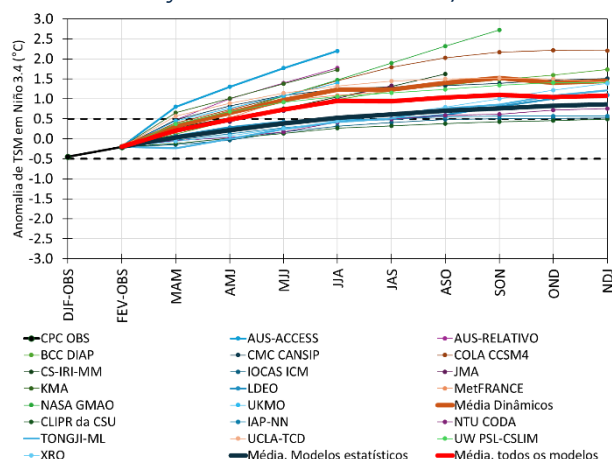


Figura 7. Pluma com o prognóstico dos modelos estatísticos e dinâmicos. Dados: <http://iri.columbia.edu>.

Prognóstico

As TSMs no Pacífico Equatorial se apresentam dentro da normalidade na porção central e anormalmente aquecidas principalmente no leste, onde apresentam intensificação e expansão, alinhadas com as previsões que indicam transição para uma condição de El Niño no segundo semestre de 2026. Para abril-maio-junho (AMJ/2026) são esperadas condições de neutralidade em relação às anomalias de TSM do Pacífico central. No Atlântico Tropical, as TSMs no setor norte permanecem próximas da média, enquanto no setor sul seguem acima da média, padrão que deve persistir para AMJ/2026. Essa configuração no Atlântico favorece a atuação e intensificação da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) e de outros sistemas precipitantes, sobretudo sobre a Amazônia Oriental.

Diante dessas condições, o prognóstico climático para o trimestre abril, maio e junho de 2026 é:

Chuvas:

- Acima da média histórica no nordeste do Amazonas, sul de Roraima, centro-sul do Amapá, norte do Tocantins, grande parte dos estados do Maranhão e Pará (exceto extremo sul e noroeste).

- Dentro da normalidade nas demais áreas da Amazônia Legal.

Temperaturas:

- Acima da média histórica no Acre, Rondônia, Mato Grosso, faixa sul do Amazonas e extremo sudoeste do Pará.

- Próximas à média histórica nas demais áreas da Amazônia Legal.

Representação gráfica do Prognóstico

As figuras abaixo representam graficamente o prognóstico de anomalias de precipitação (Figura 8) e temperatura (Figura 9), elaboradas pelo CENSIPAM, válidas para o trimestre para abril, maio e junho de 2026.

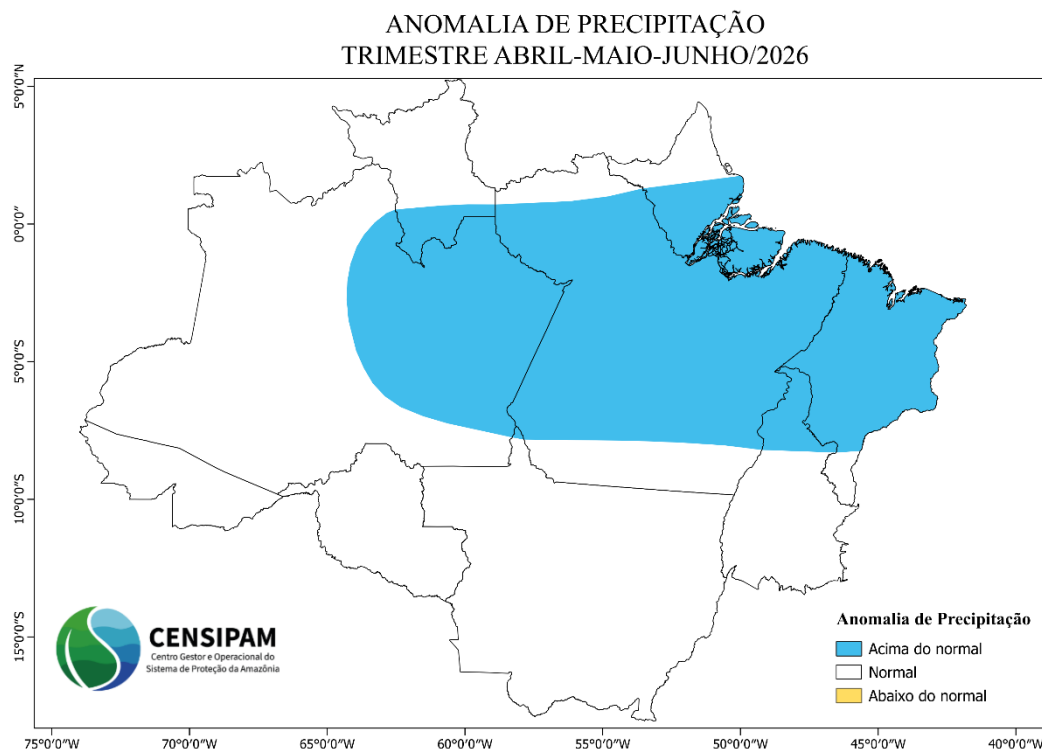


Figura 8. Prognóstico de anomalias de precipitação para abril, maio e junho de 2026.

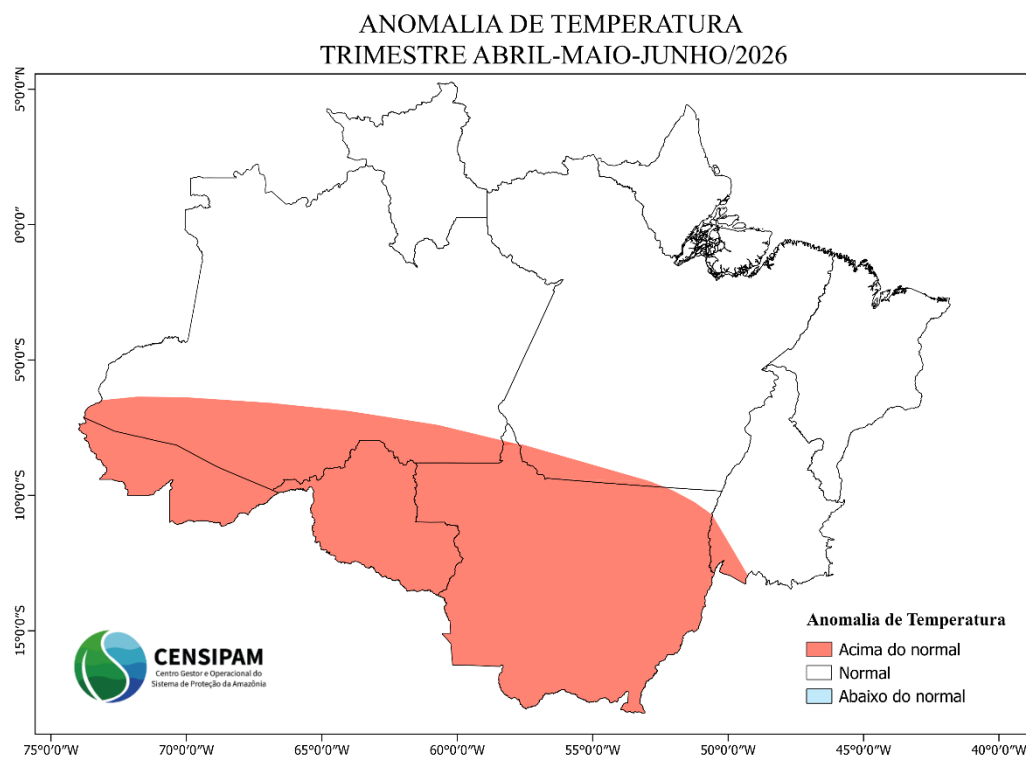


Figura 9. Prognóstico de anomalias de temperatura para abril, maio e junho de 2026.